



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Bacharelado em Fonoaudiologia

Kamylla Victória de Lima Vieira

Nádia Luiza Nolasso de Jesus.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ANQUILOGLOSSIA

GOIÂNIA – GO

2025

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Bacharelado em Fonoaudiologia

Kamylla Victória de Lima Vieira

Nádia Luiza Nolasso de Jesus.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de fonoaudiologia da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás com requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.^a M.^a Sandra Freitas Paniago Fernandes.

GOIÂNIA – GO

2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, pela vida, e pela sabedoria concedida em cada etapa dessa jornada, por ser a luz que nos guiou nos dias difíceis e a força que nos sustentou em cada desafio. Agradecemos ainda Senhor, pela graça de viver este momento e pela coragem de nunca desistirmos, sem a sua presença e o seu amor, não teríamos alcançado essa conquista!

À nossa família, nosso porto seguro, que sempre estiveram ao nosso lado com amor, palavras de incentivo e abraços silenciosos que diziam mais do que mil palavras. Vocês são a base do que somos e conquistamos, gratidão por tudo!

À nossa orientadora, professora Sandra Paniago, pela paciência, dedicação e olhar atento que fizeram toda a diferença nesta caminhada. Suas orientações foram essenciais para a construção deste trabalho, muito obrigado!

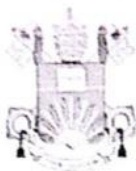
Aos demais docentes do curso, nossa gratidão por cada ensinamento compartilhado, pelas correções cuidadosas e pelos conselhos que enriqueceram não apenas o conteúdo deste trabalho, mas também nossa formação acadêmica e profissional!

Aos nossos colegas, agradecemos pelo companheirismo, pelas discussões construtivas e pelas trocas de conhecimento que tornaram esta jornada mais leve e inspiradora!

E, de forma especial, uma à outra, pela parceria incansável, pela troca de ideias, pelas madrugadas de estudo e pelo respeito em cada decisão tomada. Somos imensamente gratas por dividirmos este sonho juntas. Que esta conquista seja apenas a primeira de muitas que a vida ainda nos reserva!

Gratidão a todos que fizeram parte dessa história!

(Kamylla Victória e Nádia Luiza)



**PUC
GOIÁS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de junho de 2025, às vinte horas, em sessão pública na sala da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da PUC-GO, na presença da Banca Examinadora presidida pela Professora Jandira de Freitas Brito Fernandes e composta pelos examinadores:

1. Celina Kassumi Kumida
2. Christiane Camargo Banigute

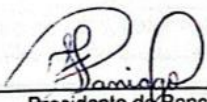
os (as) alunos (as):

Kamylla Victória de Lima Vieira e Nádia Luiza
Nolassa de Jesus

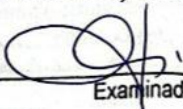
apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

"Atuação Fonoaudiológica na Anquiloglossia"

como requisito curricular indispensável para integralização do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela Aprovação do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente aos(as) alunos(as) e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.



Presidente da Banca Examinadora



Examinador 01



Examinador 02

Kamylla Victória de Lima Vieira

Nádia Luiza Nolassa de Jesus

Alunos(as)

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA
SPEECH THERAPY ACTIVITY IN ANKYLOGLOSSIA: A LITERATURE REVIEW

Kamylla Victória de Lima Vieira¹

Nádia Luiza Nolasso de Jesus²

Prof.^a M.^a Sandra Freitas Paniago Fernandes³

RESUMO

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é descrever a atuação fonoaudiológica em sujeitos com anquiloglossia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa nas bases, PUB MED, BVS, SciELO e LILACS, com os descritores: “Anquiloglossia, amamentação, avaliação, reabilitação, fonoaudiologia”. Selecionaram-se 10 artigos publicados entre 2015 à 2025 para análise descritiva e crítica. **Resultados:** A revisão evidenciou a importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia e da atuação interdisciplinar, destacando a eficácia da frenectomia associada ao acompanhamento fonoaudiólogo. Constatou-se ainda a predominância de estudos odontológicos, indicando a necessidade de maior produção científica sobre o tema na fonoaudiologia. **Conclusão:** Conclui-se que os objetivos do estudo foram atingidos com sucesso, e que os resultados apresentados contribuem para a reflexão sobre a necessidade de maior valorização e visibilidade da Fonoaudiologia no contexto da anquiloglossia. Espera-se que este trabalho incentive novos estudos que aprofundem a participação do fonoaudiólogo nas práticas clínicas e multiprofissionais, promovendo um olhar mais completo e interdisciplinar sobre essa condição.

Descritores: “Anquiloglossia, amamentação, avaliação, reabilitação, fonoaudiologia”.

ABSTRAT

Objective: The objective of this research is to describe the speech-language pathology performance in subjects with ankyloglossia. **Methods:** An integrative bibliographic review was carried out in the Google Scholar, SciELO and LILACS databases, with the descriptors: “Ankyloglossia, breastfeeding, evaluation, rehabilitation, speech-language pathology”. Ten articles published between 2015 and 2025 were selected for descriptive and critical analysis. **Results:** The review highlighted the importance of early diagnosis of ankyloglossia and interdisciplinary action, highlighting the effectiveness of frenectomy associated with speech-language pathology monitoring. The predominance of dental studies was also observed, reducing the need for greater scientific production on the subject in speech-language pathology. **Conclusion:** It is concluded that the objectives of the study were successfully achieved, and that the results presented are presented for reflection on the need for greater appreciation and visibility of Speech Therapy in the context of ankyloglossia. It is expected that this work will encourage new studies that deepen the participation of the speech therapist in clinical and multidisciplinary practices, promoting a more complete and interdisciplinary view of this condition.

Descriptors: “Ankyloglossia, education, assessment, rehabilitation, speech therapy”.

¹ Discente do curso de fonoaudiologia da PUC -GO

² Discente do curso de fonoaudiologia da PUC -GO

³ Docente do curso de fonoaudiologia da PUC -GO

1. INTRODUÇÃO

O frênulo lingual é uma formação constituída por fibras superiores do músculo genioglosso, ele se encontra inserido no ventre lingual, entre o ápice e o terço médio, e no assoalho da boca. (Barbosa; Inocêncio; Nogueira, 2021).

A anquiloglossia ou mais conhecida como língua presa é uma anomalia de desenvolvimento que está associada com o encurtamento do freio lingual ou com a inserção próxima ao ápice da língua. Essa modificação afeta a mastigação, deglutição, e prejudica muito a amamentação, por essa razão o diagnóstico prematuro é muito importante. (Gomes, 2021 apud Oliveira *et al.*, 2019).

A anquiloglossia tem sido estudada há anos e observa-se que a estimativa varia entre 0,52% e 37% dos casos com predominância no sexo masculino (Gomes, 2021). Existe mais de um tipo de frênulo, porém, o mais comum é o parcial, e que o freio lingual não é consolidado por completo. Esta anomalia em crianças pode levar a sérios problemas. Um dos motivos para a causa desse problema está relacionado a fatores genéticos ligados ao cromossomo X. (Gomes, 2021).

Tipos de frênulo:

- a) Normal: quando o frênulo é localizado abaixo da língua e é fixo no assoalho da cavidade oral, normalmente só é aparente a partir das carúnculas sublinguais.
- b) Anteriorizado: acontece quando o frênulo está fixo acima da metade na parte sublingual da língua, limitando os movimentos e impossibilitando as suas funções naturais.
- c) Frênulo curto: Ocorre quando o frênulo é fixo na metade da face sublingual, parecido ao frênulo normal, porém com menor dimensão. Na maioria das vezes a fixação na parte inferior da boca é exposta a partir da crista alveolar, com três pontas na fixação do frênulo na crista alveolar normalmente percebível.
- d) Frênulo curto e Anteriorizado: São aspectos do frênulo curto com a anteriorização, trazendo maiores obstáculos aos movimentos da língua.
- e) Anquiloglossia (língua presa): A língua está completamente presa na parte inferior da boca, impossibilitando de forma significativa sua movimentação e funções.



Marchesan, I. Q.. (2010). Protocolo de avaliação do frênulo da língua. Revista CEFAC, 12(6), 977-989

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO FRÊNULO DA LÍNGUA COM ESCORES PARA BEBÊS

EXAME CLÍNICO (sugere-se filmagem para posterior análise)

PARTE I – AVALIAÇÃO ANATOMOFUNCIONAL

1. Postura de lábios em repouso



() lábios fechados (0)



() lábios entreabertos (1)



() lábios abertos (1)

2. Tendência do posicionamento da língua durante o choro



() língua na linha média (0)



() língua elevada (0)



() língua na linha média com elevação das laterais (2)



() língua baixa (2)

3. Forma da ponta da língua quando elevada durante o choro



() arredondada (0)



() ligeira fenda no ápice (2)



() formato de "coração" (3)

Total da avaliação anatomofuncional (itens 1, 2 e 3): Melhor resultado= 0 Pior resultado= 6

Quando a soma dos itens 1, 2 e 3 da avaliação anatomofuncional for igual ou maior que 4, pode-se considerar a interferência do frênulo nos movimentos da língua.

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO FRÊNULO DA LÍNGUA COM ESCORES PARA BEBÊS

4. Frênulo da língua





() é possível visualizar () não é possível visualizar () visualizado com manobra*

NO CASO DE NÃO OBSERVÁVEL VÁ PARA A PARTE II (Avaliação da Sucção não Nutritiva e Nutritiva)

4.1. Espessura do frênulo




() delgado (0) () espesso (2)

4.2. Fixação do frênulo na face sublingual (ventral) da língua





() no terço médio (0) () entre o terço médio e o ápice (2) () no ápice (3)

4.3. Fixação do frênulo no assoalho da boca




() visível a partir das carúnculas sublinguais (0) () visível a partir da crista alveolar inferior (1)

* Manobra de elevação e posteriorização da língua. Se não observável, fazer o acompanhamento.

Total da avaliação anatomofuncional (item 4): Melhor resultado= 0 Pior resultado= 6
Quando a soma do item 4 da avaliação anatomofuncional for igual ou maior que 3, pode-se considerar a interferência do frênulo nos movimentos da língua.

Total da Avaliação anatomofuncional (itens 1, 2, 3 e 4): Melhor resultado= 0 Pior resultado= 12
Quando a soma dos itens 1, 2, 3 e 4 da avaliação anatomofuncional for igual ou maior que 7, pode-se considerar a interferência do frênulo nos movimentos da língua.

Martinelli (2015). Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Comitê de Ética da FOB-USP

A presença da conhecida “língua presa” pode ter influências negativas em várias funções orais como: dificuldade na produção da fala, na deglutição, na mastigação e especialmente na amamentação. Quando essa situação ocorre de forma simultânea, pode provocar desconforto e dor nos mamilos da mãe, levando a danos emocionais como ansiedade e insegurança para a mãe, o que resulta em estresse para o recém-nascido e leva ao desmame precoce. (Batista; Pereira, 2023)

Ocorre que o abandono do aleitamento materno ou o desmame precoce pode causar o adoecimento, pela falta de nutrientes que o próprio leite materno proporciona. Além das inúmeras consequências como: deficiências nutricionais ocasionadas pela perda de peso;

alergias; infecção respiratória, infecciosas e inflamatórias; problemas gastrointestinais; falta de desenvolvimento dos músculos da face (lábios, língua, bochecha), que são responsáveis pela deglutição; e fala e aparecimentos futuros de doenças crônicas na vida adulta. Além disso, essa situação tende a atrapalhar a conexão entre a mãe e o recém-nascido. É importante destacar o papel fundamental da amamentação para o recém-nascido. (Souza; Walter, 2022).

O leite materno é rico em nutrientes essenciais que o bebê precisa, fornecendo agentes imunológicos ultrapassando qualquer leite de suplementação e mostrando a evidência eficácia do ato de amamentar promovendo uma saúde completa e natural. (Souza; Walter, 2022). “Além dos benefícios para o recém-nascido (RN), também ajuda as puérperas de diferentes formas sendo eficaz na redução de derrame pós-parto, perda de peso, baixa chance diabetes tipo II, câncer de ovário e mama”. (Souza; Walter, 2022).

Sobre procedimentos de tratamentos aplicados para a anquiloglossia, os métodos cirúrgicos são os mais indicados, podendo ser frenotomia ou frenectomia. (Miranda, 2014).

No Brasil, a lei foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff sendo assim de número N° 13.002, em 20 de junho de 2014 onde é obrigatória a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências. (Gomes, 2021).

O protocolo de avaliação do teste da linguinha foi aconselhado pelo Ministério da Saúde e estruturado pela fonoaudióloga Roberta Martinelli, na Faculdade de Odontologia de Bauru da USP. Esse protocolo é avaliado por escores. Ele é dividido em história clínica, avaliação anatomofuncional e avaliação da sucção não-nutritiva e nutritiva, podendo ser aplicado até o sexto mês de vida (Gomes, 2021).

É necessário avaliar a morfologia do frênulo lingual para entender como ela afeta os movimentos da língua e as funções da cavidade oral, incluindo a articulação da fala. Se houver alterações no freio lingual, especialmente se estiver localizada muito próxima à gengiva ou à parte distal da face sublingual, podem interferir no desenvolvimento adequado da língua e afetar suas funções, impedindo a articulação da fala. (Batista; Pereira, 2023).

Quando o frênulo curto é identificado, existem duas abordagens terapêuticas executáveis. O tratamento tradicional e o tratamento não conservador. O tradicional é realizado por um fonoaudiólogo, por meio de fonoterapia, que visa o alongamento da forma do frênulo lingual utilizando-se de exercícios específicos. O tratamento não conservador é um procedimento cirúrgico, realizado com o uso de bisturi tradicional ou bisturi elétrico. (Gomes, 2021).

A frenotomia pode ser recomendada para lactentes que apresentem dificuldades na amamentação natural, nos primeiros meses de vida. Este procedimento cirúrgico é realizado em crianças recém-nascidas ou com até seis meses de idade (Bistaffa; Franzin; Giffoni, 2017).

A frenectomia é um procedimento cirúrgico recomendado para o tratamento da anquiloglossia, no qual o frênulo lingual é removido. Essa técnica é mais comumente aplicada em crianças a partir de um ano de idade, visando restaurar a mobilidade da língua e permitir que a criança possa realizar movimentos como elevação, lateralização e alargamento da língua. Já a frenotomia é um procedimento menos invasivo, em que apenas uma parte do frênulo lingual é cortada, sem remover completamente o tecido. Essa técnica é geralmente realizada em recém-nascidos, sendo um processo mais simples e com rápida recuperação. (Leite *et al.*, 2024).

A frenectomia pode ser feita de duas formas principais: convencional ou a laser. A técnica convencional envolve a remoção das fibras que agregam o frênulo lingual ao assoalho da boca, utilizando uma lâmina de bisturi. Já o laser realiza a dilaceração interna dessas fibras, assegurando um pós-operatório mais confortável para o paciente e uma recuperação mais rápida (Pinheiro *et al.*, 2018).

Segundo Pinheiro *et al.*, (2018), a técnica utilizando laser de alta potência é uma alternativa que tem mostrado resultados muito satisfatórios, devido à sua elevada precisão de incisão e redução do tempo cirúrgico, pois corta, vaporiza, coagula e esteriliza.

Frequentemente, a mulher, nos primeiros dias ou semanas após dar à luz (período do puerpério), sente-se muito cansada, principalmente no assunto que refere à amamentação, pelo fato de estar no ofício da maternidade, pode se sentir sobrecarregada e gerar algumas aflições. A mãe merece alguns cuidados específicos nessa fase, em especial da família, mas também de uma equipe especializada de saúde. Os profissionais devem orientá-la sobre a importância da amamentação, sobre as técnicas para o aleitamento materno, como a posição e a pega correta. (Bica; Carvalho; Moura, 2007).

Com base no que foi apresentado, entende-se que a anquiloglossia é uma condição que pode comprometer significativamente a amamentação, a deglutição e a articulação da fala. A literatura reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção adequada, seja por meio de tratamentos conservadores ou cirúrgicos. Ressalta-se, ainda, que a atuação fonoaudiológica desempenha um papel fundamental no manejo dessa condição, tanto no aconselhamento aos pais quanto na reabilitação das funções estomatognáticas.

A língua presa ou anquiloglossia é uma condição que pode prejudicar várias funções estomatognáticas importantes das funções orais, como a capacidade de amamentar, falar e

mastigar corretamente. Essa alteração na anatomia da língua pode interferir no desenvolvimento da criança e impactar na sua qualidade de vida de diversas maneiras. Diante disso, é essencial aprofundar nos estudos sobre o tema, a fim de compreender melhor suas consequências e buscar soluções eficazes para proporcionar o bem-estar das pessoas afetadas. Por isso, a intervenção fonoaudiológica é essencial, proporcionando orientação aos pais e contribuindo para reabilitação do paciente. A escolha do tema para essa pesquisa justifica-se por sua relevância, para então aprofundar os estudos e os conhecimentos sobre o trabalho da fonoaudiologia frente a casos nesse tipo de alteração do frênulo lingual. O objetivo desta pesquisa é descrever a atuação fonoaudiológica em sujeitos com anquiloglossia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa na modalidade de revisão bibliográfica integrativa, com o tema: Atuação fonoaudiológica na anquiloglossia. A revisão bibliográfica integrativa é um método de pesquisa que visa sintetizar e integrar conhecimentos sobre um tema específico, utilizando fontes bibliográficas diversas. Busca integrar conhecimentos de diversas fontes, promovendo a discussão e o desenvolvimento de novos conceitos e perspectivas.

Deste modo, as bases de dados consultadas foram: PUB MED, BVS, SciELO e LILACS. Além disso, foram utilizados os seguintes descritores: “Anquiloglossia, amamentação, avaliação, reabilitação, fonoaudiologia”.

Por meio desta pesquisa foram selecionados 25 (vinte e cinco) artigos relacionados com os descritores. Tais artigos foram selecionados dentro do período de 2015 a 2025, as fontes dos artigos foram em português, e inglês. A partir disso, os artigos foram organizados conforme o tipo de pesquisa, o ano de publicação, a área de atuação e a fonte consultada. Foram excluídos aqueles artigos que não estavam alinhados com o tema proposto ou que não disponibilizaram o texto completo. Após essa triagem, quinze artigos foram descartados, restando dez para leitura completa e detalhada.

Em seguida, os dados extraídos desses artigos selecionados foram analisados por meio de discussões críticas e de uma análise descritiva, a fim de compreender melhor os resultados apresentados.

3. RESULTADOS

Para organizar os dados que compõem os resultados deste estudo bibliográfico, inicialmente foi elaborado um quadro que apresenta um panorama geral das pesquisas

analisadas. Nesse quadro, as investigações selecionadas foram classificadas em categorias específicas: título; área de atuação dos pesquisadores; autores e ano de publicação; fonte de publicação e Unidade Federativa.

As informações obtidas foram sistematizadas e descritas no Quadro1, apresentado a seguir:

Título	Área de atuação	Autores/Ano	Fonte de publicação/UF	Tipo de pesquisa
Artigo 1: A competência do fonoaudiólogo no diagnóstico de anquiloglossia em neonatos	Fonoaudiologia	Gisele Mayara Farias Cavalcante; Priscila de Paula Motta; Berteson Jorge Leite Amorim; (2023)	Revista foco; Manaus-AM	Revisão de literatura
Artigo 2: Teste da Linguinha: Importância para diagnóstico e intervenção precoce da anquiloglossia	Odontologia	Daniela Albiero de Camargo; Danieli Silva Papa; Heloisa Cogo da Silva; Gabriell Bonifácio Borgato; et.al (2024)	Research, Society and Development (SP)	Revisão de literatura
Artigo 3: Impacto da anquiloglossia sobre as funções orofaciais clássicas e possibilidade de tratamento: material informativo para profissionais da saúde	Fonoaudiologia	Diana Dos Santos; Suellen Ferreira Oliveira; (2022)	Universidade Federal de Sergipe (SE)	Revisão narrativa de literatura
Artigo 4: Impactos da Anquiloglossia em bebês: A importância da Avaliação e do diagnóstico precoce	Fonoaudiologia e Odontologia	Gleizze de Oliveira Machado; Ilma Alessandra Lima Cabral Rodrigues; (2021)	Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia (RJ)	Pesquisa bibliográfica a qualitativa
Artigo 5: A influência da	Odontologia	Livia Eisler Pompéria;	Ver Paul Pediatr (SP)	Revisão integrativa

anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático		Roberta Simoni llinsky; Cristina Lúcia Feijó Ortolani; Et.a (2017)		
Artigo 6: Anquiloglossia e alterações na fala: revisão integrativa de literatura	Fonoaudiologia	Bruna Alves dos Santos; Mariangela Lopes Bitar; (2022)	Universidade de São Paulo (SP)	Revisão integrativa
Artigo 7: A anquiloglossia como fator de interferência no desenvolvimento da fala e do sistema estomatognático: Um relato de caso.	Odontologia	Isabelle Maria de Aguiar Barbosa (2021)	Faculdade São Leopoldo Mandic (CE)	Relato de caso
Artigo 8: Indicações da Cirurgia de frenectomia lingual: Uma revisão de literatura	Odontologia	Carla Letícia Araújo Nascimento Leite; Gabriela Monteiro Travassos de Albuquerque; Emylly Evyn Oliveira da Silva Matos Lima; et al; (2024)	Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences (PE)	Revisão Bibliográfica da literatura
Artigo 9: Tratamento de anquiloglossia em bebê, não é só um PIC Lingual: Relato de Caso	Odontologia	Bruna Ramos da Costa; Taciría Machado Bezerra Braga; Juliana Cabral Pereira; et.al; (2025)	Revista Aracê (PR)	Relato de caso
Artigo 10: Posição da língua para avaliação do frênulo lingual	Fonoaudiologia	Roberta Lopes de Castro Martinelli; Irene Queiroz Marchesan; Giédre Berretin Félix; (2020)	Revista Cefac (SP)	Pesquisa de Campo

Quadro1: Levantamento geral das pesquisas

A anquiloglossia, embora frequentemente tratada como uma simples alteração anatômica, exige uma abordagem clínica mais ampla e humanizada, nesta ótica, estudos como o de Camargo et al. (2024) e Cavalcante et al. (2023) mostram a relevância do diagnóstico precoce, mas também revelam a tendência à padronização por meio de testes como o “Teste da Linguinha”. Essa padronização pode desconsiderar aspectos individuais e culturais, oferecendo risco de medicalização desnecessária em casos leves, assim sendo, o olhar clínico deve considerar mais do que apenas a anatomia.

Em contínuo, a predominância de revisões bibliográficas, como nas pesquisas de Bitar e Santos (2022), limita a aplicabilidade prática dos achados, todavia, poucos estudos se baseiam em dados de campo ou acompanhamento longitudinal. Já o trabalho de Martinelli; Marchesan; Felix, (2020) é uma exceção, ao trazer pesquisa empírica relevante no assunto, porém a literatura ainda carece de dados sobre os desfechos pós-intervenção, para uma maior segurança é necessário ampliar estudos clínicos e populacionais sobre o tema.

Apesar do reconhecimento do impacto da anquiloglossia na fala e no sistema estomatognático, como discutido por Barbosa (2021), os estudos raramente abordam as consequências emocionais e sociais da condição, enquanto que o enfoque está majoritariamente na biomecânica da língua, entretanto, faltam pesquisas interdisciplinares que envolvam a psicologia e a pedagogia. É importante considerar que o impacto na autoestima e no convívio social infantil é subexplorado e a linguagem é mais do que uma função motora.

A integração entre fonoaudiologia e odontologia, como proposto por Machado e Rodrigues (2021), aparece como solução promissora, mas ainda pouco aplicada na prática, uma vez que faltam protocolos claros de atuação conjunta. Nestes casos os artigos citam a importância da interdisciplinaridade, mas poucos demonstram sua aplicação real, permitindo que a articulação entre as áreas ainda enfrente entraves formativos e institucionais, permitindo a fragmentação do cuidado contínuo em muitos serviços.

Os Procedimentos como a frenectomia são frequentemente tratados como solução definitiva, como apontado por Leite et al. (2024), no entanto, relatos de caso como os de Costa et al. (2025) e Barbosa (2021) mostram que a cirurgia, sem acompanhamento fonoaudiológico, pode não resolver as, pois a anatomia não é o único critério decisivo, favorecendo um fundamental olhar integrativo e centrado no sujeito.

<i>Artigo 1</i>	
Objetivos	Analisar a atuação do fonoaudiólogo no diagnóstico de anquiloglossia em neonatos.

Metodologia	Revisão de literatura.
Resultados	Após a aplicação da metodologia proposta, identificamos 17 estudos que enfatizam a temática da competência do fonoaudiólogo na realização de diagnóstico de anquiloglossia em neonatos, acompanhada da pesquisa bibliométrica e a devida análise da produção científica sobre anquiloglossia no Brasil.
Conclusão	Essa análise ressalta a importância de continuar a investigação sobre a anquiloglossia em todo o país, promovendo a cooperação interregional e adotando abordagens inovadoras para enriquecer nosso conhecimento sobre o assunto e melhorar o atendimento clínico aos pacientes afetados.
Artigo 2	
Objetivos	Discutir a importância do Teste da Linguinha na identificação da anquiloglossia e sua relevância para a intervenção precoce.
Metodologia	Revisão da literatura.
Resultados	O presente estudo evidenciou que o Teste da Linguinha é uma ferramenta crucial para a identificação precoce da anquiloglossia. Essa prática, junto com intervenções apropriadas, pode mitigar significativamente os impactos negativos da condição sobre a saúde do bebê, incluindo-se a nutrição, promovendo um desenvolvimento mais natural e sem complicações.
Conclusão	O teste da linguinha é um componente essencial no cuidado neonatal. A implementação sistemática desse exame pode promover melhores resultados de saúde e desenvolvimento infantil, ressaltando a necessidade de políticas públicas que favoreçam a sua inclusão nos protocolos de atendimento pediátrico para alcançar um futuro mais saudável para as crianças. Por fim, sugere-se a realização de estudos longitudinais e multicêntricos sobre o teste da linguinha e intervenções para anquiloglossia, análise de diferentes tratamentos e criação de protocolos padronizados para diagnóstico e terapia.
Artigo 3	
Objetivos	Elaborar um material educativo, voltado aos profissionais das áreas da saúde, acerca do impacto da anquiloglossia sobre as funções orofaciais clássicas, bem como, apresentar as possibilidades de tratamento cirúrgico e necessidade de acompanhamento fonoaudiológico.
Metodologia	Trata-se da criação de um material educativo com base em uma revisão narrativa da literatura na língua portuguesa, sem limitação de tempo.
Resultados	A língua desempenha um papel de grande importância para a execução de todas as funções orofaciais. Para que atue de maneira adequada e permita o correto desempenho das funções, é necessário que esta estrutura esteja livre para realizar movimentos e modulações requeridas por funções específicas, contribuindo, ainda, para o crescimento facial. Na presença de alterações, requer avaliação fonoaudiológica e, na dependência de sua gravidade, tratamento cirúrgico seguido de tratamento fonoaudiológico.

Conclusão	A anquiloglossia interfere diretamente na mobilidade de língua e, na dependência da sua gravidade, pode impactar negativamente no correto desempenho das funções orofaciais. Quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode acarretar em prejuízos à saúde dos indivíduos do nascimento à vida adulta. Embora tenha sido pesquisada apenas a literatura na língua portuguesa, nota-se a escassez de estudo, fazendo-se necessário maiores pesquisas para diminuir as divergências.
Artigo 4	
Objetivos	Discutir os impactos da anquiloglossia na vida do neonato e demonstrar os protocolos existentes que permitem a avaliação e destacar a importância do diagnóstico precoce.
Metodologia	Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, através de uma seleção crítica de livros e artigos relacionados ao tema.
Resultados	O Teste da Linguinha é eficaz para o diagnóstico precoce da anquiloglossia, permitindo intervenções rápidas e seguras. Sua aplicação previne dificuldades na amamentação, fala e nutrição, promovendo melhor qualidade de vida ao bebê. A literatura reforça sua importância como política pública e destaca a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde.
Conclusão	O trabalho justificou-se e tornou-se relevante por destacar a participação do fonoaudiólogo no diagnóstico da anquiloglossia e nas intervenções que prevenirão alterações de sucção, deglutição, fala e articulação.
Artigo 5	
Objetivos	Avaliar criticamente os artigos existentes na literatura brasileira e estrangeira acerca da influência do frênulo lingual encurtado sobre o crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático, bem como sobre a conquista do equilíbrio forma-função.
Metodologia	Revisão integrativa da literatura. Avaliou o impacto do frênulo lingual encurtado no desenvolvimento do sistema estomatognático. Constatou-se relação entre anquiloglossia, dificuldades na amamentação e más oclusões. Embora a cirurgia precoce mostre benefícios, não há consenso sobre sua indicação e momento ideal.
Resultados	A revisão integrativa da literatura ajudou a confirmar a proposição de que algumas maloclusões estão intimamente relacionadas à anquiloglossia. Ainda que a quantidade de estudos clínicos publicados até a atualidade seja pequena, há um consenso entre os autores acerca do efeito negativo de desequilíbrios funcionais sobre o crescimento e o desenvolvimento corretos do sistema estomatognático, tanto que a metade dos estudos pesquisados relata que intervenções cirúrgicas para a liberação do frênulo lingual são seguras e eficazes no que diz respeito à melhora na amamentação.

Conclusão	Há um consenso entre os autores acerca dos efeitos negativos das alterações anatômico-funcionais do frênulo lingual sobre o crescimento e o desenvolvimento craniofacial, ainda que a opinião sobre a intervenção cirúrgica precoce não seja unânime.
Artigo 6	
Objetivos	Caracterizar as alterações na fala decorrentes da anquiloglossia.
Metodologia	Levantamento bibliográfico.
Resultados	Os resultados encontrados indicam que sujeitos com alterações no frênulo lingual, principalmente na anquiloglossia, utilizam estratégias compensatórias variadas de lábios, língua e mandíbula para a produção dos fonemas ‘t’, ‘d’, ‘l’, ‘n’, ‘s’, ‘z’, ‘r’ e de grupos consonantais, que poderão apresentar distorção, substituição e/ou omissão, por serem de difícil produção com frênulo curto.
Conclusão	A revisão integrativa da literatura aponta para a relação entre anquiloglossia e alterações na fala.
Artigo 7	
Objetivos	O presente trabalho tem como objetivo analisar a mudança na fala de um paciente de anos de idade, sexo masculino, com prévio diagnóstico de anquiloglossia compareceu a clínica da ECO São Leopoldo Mandic encaminhado pela fonoaudióloga que fazia seu acompanhamento, sendo sugerida a realização de liberação cirúrgica do frênulo lingual.
Metodologia	Trata-se de um relato de caso. Na primeira consulta, realizou-se a profilaxia dental e aplicação tópica de flúor, seguida do exame clínico, que identificou anquiloglossia, mordida cruzada anterior e dificuldade de pronúncia. Na segunda consulta, foram feitas fotografias intraorais da língua para avaliação da necessidade cirúrgica e solicitados exames laboratoriais (hemograma e coagulograma). Na terceira consulta, foram analisados os exames laboratoriais, estando esses dentro do padrão de normalidade, sendo assim planejada a cirurgia de frenectomia do paciente.
Resultados	A anquiloglossia compromete a mobilidade lingual, interferindo na amamentação, fala e oclusão dentária. No caso apresentado, a frenectomia em criança de 3 anos devolveu total mobilidade da língua, melhorando a pronúncia dos fonemas.
Conclusão	Pode-se constatar que a cirurgia de frenectomia lingual contribuiu positivamente, devolvendo os movimentos essenciais da língua para obter uma melhora na pronúncia dos fonemas. Mas, para um bom prognóstico, além da correta execução da intervenção cirúrgica, é essencial o acompanhamento interdisciplinar entre o fonoaudiólogo e o odontopediatra.
Artigo 8	
Objetivos	Fazer o levantamento de informações sobre a anquiloglossia, assim como suas características.
Metodologia	O trabalho proposto trata-se de uma revisão da literatura.

Resultados	Quando bem indicada através de um diagnóstico preciso, a realização da frenectomia lingual, pode resultar em um bom prognóstico para melhoria do movimento da musculatura lingual e no aperfeiçoamento da dicção do paciente.
Conclusão	Quando bem executada, a melhora da fala, deglutição, sucção e posição lingual já podem ser notadas em instantes após a cirurgia. Além disso, uma recuperação minimamente dolorosa e rápida com auxílio de laserterapia tornam a frenectomia um procedimento mais tranquilo por parte dos pacientes.
Artigo 9	
Objetivos	O objetivo do presente trabalho é demonstrar, por meio de um relato de caso clínico a importância dos cuidados durante a cirurgia de freio lingual em bebês.
Metodologia	Relato de caso clínico.
Resultados	Reduzir complicações intra e pós- operatórias com técnica cuidadosa. Reforçar a importância do diagnóstico e intervenção precoce e multiprofissional.
Conclusão	A anquiloglossia prejudica funções orais e deve ser diagnosticada cedo. O tratamento cirúrgico cuidadoso, aliado à equipe multiprofissional, melhora a mobilidade da língua. A intervenção precoce minimiza riscos e garante melhores resultados.
Artigo 10	
Objetivos	Verificar qual a melhor posição da língua para realizar a avaliação do frênulo lingual, considerando a elevação e a protrusão.
Metodologia	Trata-se de uma pesquisa de campo. Foram analisados 92 arquivos audiovisuais de sujeitos acima de 6 anos, diagnosticados com anquiloglossia, para verificação da forma da ponta da língua nas posições de elevação e protrusão. Para análise estatística foi utilizado o Programa estatístico IBM SPSS, versão 25.0, sendo aplicado o teste Qui-quadrado para Proporções, considerando o nível de significância $p < 0.05$. Foram usadas análise estatística para identificar diferenças na visualização das características anatômicas do frênulo.
Resultados	A análise estatística evidenciou que tanto a ligeira fenda, quanto a forma de coração na ponta da língua são mais visíveis na posição de elevação do que na posição de protrusão.
Conclusão	A posição de elevação permite visualizar melhor a forma da ponta da língua.

Quadro 2: Descrição sobre objetivos, metodologia, resultados e conclusão das pesquisas.

Ao analisar os objetivos dos dez artigos selecionados, percebe-se que a maioria deles busca compreender e aprimorar tanto o diagnóstico quanto o tratamento da anquiloglossia, com especial atenção para a intervenção precoce e a atuação interdisciplinar. Assim sendo, é

possível notar que alguns estudos compartilham objetivos semelhantes, como o desenvolvimento de protocolos de avaliação e a capacitação de profissionais da saúde, enquanto outros se aprofundam especificamente sobre os impactos da anquiloglossia nas funções orofaciais e na fala (Barbosa, 2021).

Diante dessa perspectiva, os artigos podem ser organizados em dois grandes grupos temáticos, sendo que o primeiro deles enfatiza o diagnóstico precoce e a elaboração de protocolos (artigos 1,2,3 e 4), representados pelos trabalhos de Cavalcante, Motta e Amorim (2023), Camargo et al. (2024), Santos e Oliveira (2022) e Machado e Rodrigues (2021). Já o segundo grupo concentra-se nas consequências funcionais e clínicas da anquiloglossia, além de discutir as abordagens terapêuticas disponíveis (artigo 5 a 10), incluindo as contribuições de Pompeia et al. (2017), Santos e Bitar (2022), Barbosa (2021), Leite et al. (2024), Costa et al. (2025) e Martinelli, Marchesan e Felix (2020).

Entretanto, dentre os instrumentos mais frequentemente utilizados destacam-se os protocolos de avaliação da língua, questionários aplicados a profissionais, entrevistas semiestruturadas e análise documentais de casos clínicos. Além disso, alguns estudos recorreram a exames físicos detalhados e testes específicos, como o “Teste da Linguinha”, que permite avaliar com mais precisão a mobilidade lingual e as limitações causadas pelo frênulo.

De modo geral, os resultados encontrados apontam para a melhora na detecção precoce da anquiloglossia, bem como para o desenvolvimento de instrumentos e protocolos mais eficazes de avaliação, entretanto, evidenciam-se avanços no tratamento multidisciplinar, visando minimizar os impactos dessa condição sobre funções como fala deglutição, mastigação e sucção (Santos; Oliveira, 2022).

Outro ponto recorrente nos estudos, diz respeito à eficácia da frenectomia e à importância da intervenção fonoaudiológica associada, nesse contexto, a atuação do fonoaudiólogo, abrange desde a avaliação do frênulo lingual e de mobilidade da língua até a análise das funções orofaciais. Vale destacar ainda que, a recomendação é que, nas primeiras 48 horas de vida, seja realizado um exame anatomofuncional, observando-se lábios, língua e o frênulo durante o choro, porém, a maioria dos estudos, recomenda a elevação da língua para a detecção precisa da anquiloglossia (Cavalcante; Motta; Amorim, 2023).

Quanto à apresentação dos resultados, observa-se que alguns artigos trazem dados qualitativos e objetivos como medições da mobilidade da língua antes e após a intervenção, enquanto outros se dedicam a análise qualitativa, enfocando as dificuldades enfrentadas por profissionais e famílias no reconhecimento e no manejo da anquiloglossia (Leite et al.; 2024).

Por fim, as discussões destacam que as principais barreiras para a condução adequada dos casos ainda estão relacionadas à falta de padronização nos protocolos de avaliação, à baixa capacitação dos profissionais de saúde, pouca conscientização dos pais e as limitações de acesso aos serviços especializados (Machado; Rodrigues, 2021).

Na visão, essas dificuldades decorrem de múltiplos fatores, entre eles a ausência de treinamentos específicos para a avaliação do frênulo lingual, a falta de uniformidade nos critérios diagnósticos e, muitas vezes, a resistência cultural ou o desconhecimento dos pais acerca da importância do diagnóstico e tratamento precoce, somando a isso as restrições do próprio sistema de saúde, que dificultam o encaminhamento e o acompanhamento adequado dos casos (Pompeia et al.; 2017).

4. DISCUSSÃO

A partir da análise das produções científicas selecionadas, constatou-se a importância fundamental do diagnóstico precoce da anquiloglossia, especialmente em neonatos, como forma de prevenir futuras alterações nas funções orofaciais, que incluem a sucção, deglutição, mastigação, a fala e o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático. Os estudos apontam que a identificação precoce dessa condição permite intervenções mais eficazes e melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, os resultados encontrados ressaltam a relevância do Teste da Linguinha como ferramenta essencial na triagem neonatal, sendo amplamente recomendado que sua aplicação se torna sistemática nas maternidades e nos serviços da saúde infantil. A implementação desse exame possibilita não apenas o diagnóstico precoce, mas também o direcionamento adequado para as condutas terapêuticas necessárias, prevenindo prejuízos funcionais e favorecendo o desenvolvimento adequado da criança.

Os estudos também destacam a eficácia de frenectomia lingual como procedimento cirúrgico capaz de restaurar a função adequada da língua. Quando bem indicada e realizada, a cirurgia apresenta benefícios imediatos, como a melhora na amamentação e, posteriormente, no desenvolvimento da fala. Outro resultado encontrado refere-se a importância da atuação interdisciplinar no diagnóstico e tratamento da anquiloglossia.

A literatura analisada aponta que a integração entre fonoaudiólogos, odontopediatras, otorrinolaringologistas e pediatras é essencial para um prognóstico mais positivo, garantindo a realização de diagnósticos precisos, procedimentos adequados e acompanhamento terapêutico eficaz.

Os resultados indicam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o tema. Apesar da importância do assunto, a literatura ainda apresenta certa limitação, o que reforça a necessidade de mais estudos clínicos, investigações multicêntricas e elaboração de protocolos padronizados para o diagnóstico e tratamento da anquiloglossia em diferentes faixas etária.

Com base na análise dos dez artigos apresentados sobre anquiloglossia, observou-se uma predominância de publicações oriundas do estado de São Paulo. Isso se justifica pelo fato de São Paulo concentrar grande número de instituições de ensino superior com tradição em pesquisa, como a USP e a UNESP, além de contar com programas de pós-graduação bem avaliados, especialmente nas áreas da saúde. Outro fator relevante é o incentivo à produção científica e à divulgação do conhecimento por meio de revistas especializadas e de amplo alcance.

Ao analisar a área de atuação dos autores, constatou-se que há uma quantidade maior de estudos na área da Odontologia do que na Fonoaudiologia. Isso ocorre porque a anquiloglossia, popularmente conhecida como língua presa, tem sido abordada prioritariamente sob o ponto de vista anatômico e cirúrgico, sendo a Odontologia a área que geralmente realiza o diagnóstico inicial e propõe o tratamento cirúrgico, como a frenectomia. Já a atuação da fonoaudiologia é, na maioria das vezes, voltada para a intervenção funcional, após o encaminhamento por outros profissionais, o que contribui para a menor visibilidade nas publicações acadêmicas sobre o tema.

Apesar da predominância odontológica, todos os dez artigos citam direta ou indiretamente a atuação da fonoaudiologia, mas, somente quatro artigos aprofundam sobre a atuação de forma mais detalhada, sendo os artigos (1,3,4 e 6). Nessas publicações, a fonoaudiologia é mencionada principalmente em etapas como avaliação funcional do frênulo lingual, utilizando-se instrumentos como o Teste da Linguinha, além de sua atuação na amamentação, mastigação, deglutição e fala. A intervenção fonoaudiológica é essencial, especialmente em neonatos, pois envolve o apoio à amamentação adequada, melhora na coordenação motora oral e prevenção de possíveis prejuízos no desenvolvimento da fala e da alimentação.

A atuação fonoaudiológica foi identificada, portanto, em três frentes principais: na avaliação do frênulo lingual (descrita em cinco artigos), na intervenção durante a amamentação (em dois artigos) e no acompanhamento funcional relacionado à mastigação e à deglutição (em dois artigos). Contudo, o número reduzido de publicações com enfoque fonoaudiológico pode estar relacionado à escassez de protocolos padronizados na área para o manejo da anquiloglossia, ao fato de a fonoaudiologia entrar muitas vezes em uma etapa

secundária do processo de tratamento e também à menor produção científica específica sobre esse tema, em comparação com áreas como linguagem, audiologia e voz, que são tradicionalmente mais exploradas dentro da fonoaudiologia.

Em síntese, embora a anquiloglossia seja uma condição que afeta diretamente funções orofaciais abordadas pela fonoaudiologia, a maior parte dos estudos encontrados está vinculada à odontologia. Isso demonstra a necessidade de ampliar a produção científica da fonoaudiologia no que se refere ao diagnóstico e à intervenção precoce da anquiloglossia, valorizando o papel do fonoaudiólogo como parte integrante de equipes multiprofissionais voltadas ao cuidado integral de bebês e crianças com alterações do frênulo lingual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu alcançar plenamente os objetivos propostos, que consistiam em levantar e analisar publicações científicas recentes sobre a anquiloglossia, com ênfase na atuação da fonoaudiologia. Por meio do levantamento de dez artigos, foi possível compreender como essa condição tem sido discutida nas áreas da saúde, especialmente na odontologia e, em menor escala, na fonoaudiologia.

Os resultados demonstraram que a maior parte das publicações está concentrada no estado de São Paulo, o que pode ser explicado pela presença de universidades e centros de pesquisa consolidados nessa região. Também se observou que a odontologia lidera as produções acadêmicas sobre o tema, especialmente em relação ao diagnóstico e à indicação de procedimentos cirúrgicos, como a frenectomia.

Em contrapartida, identificou-se uma participação mais discreta da fonoaudiologia nas pesquisas, ainda que sua atuação seja fundamental nas etapas de avaliação funcional, intervenção na amamentação e apoio ao desenvolvimento das funções orais. Todos os dez artigos citam ou descrevem a atuação do fonoaudiólogo, o que reforça a importância de ampliar a produção científica nessa área para fortalecer seu reconhecimento profissional e sua contribuição no cuidado integral ao paciente.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos do estudo foram atingidos com sucesso, e que os resultados apresentados contribuem para a reflexão sobre a necessidade de maior valorização e visibilidade da fonoaudiologia no contexto da anquiloglossia. Espera-se que este trabalho incentive novos estudos que aprofundem a participação do fonoaudiólogo nas práticas clínicas e multiprofissionais, promovendo um olhar mais completo e interdisciplinar sobre essa condição.

6. REFERÊNCIAS

- BATISTA, C. L. C., & PEREIRA, A. L. P. **Influência da Anquiloglossia neonatal na amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida: estudo de coorte.** In *CoDAS* (Vol. 36, No. 3, p. e20230108). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. (2024, June). <https://www.scielo.br/j/codas/a/T4KjZChMSzc5Tqg7Y3DCvSg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- BISTAFFA, A. G. I, GIFFONI, T. C. R., & FRANZIN, L. C. D. S. **Frenotomia lingual em bebê.** *Uningá Review*, 29(2). (2017). [file:///C:/Users/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+18%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+18%20(2).pdf). Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- CARVALHO, C. M. D., BICA, O. S. C., & MOURA, G. M. S. S. D. **Consultoria em aleitamento materno no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** *Revista HCPA. Porto Alegre. Vol. 27, n. 2 (2007), p. 53-56.* (2007). <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28897/000633184.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- COSTA, D. **Frenectomia a laser: uma revisão da literatura.** *Diálogos em Saúde*, 3. (2020). [file:///C:/Users/Downloads/386-Texto%20do%20artigo-1132-2-10-20210629%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Downloads/386-Texto%20do%20artigo-1132-2-10-20210629%20(4).pdf). Acesso em: 26 Abr. 2025.
- COSTA, B. R., BRAGA, T. M. B., PEREIRA J. C., SILVA, S. A., DE CARVALHO FIGUEIRÊDO, N. V., MOREIRA, I. M. C., ... & DE SOUSA, F. M. (2025). **Tratamento de anquiloglossia em bebê, não é só um pic lingual: relato de caso.** *aracê*, 7(2), 4805-4816. <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3121>. Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- AGUIAR BARBOSA, I. M. (2021). **A anquiloglossia como fator de interferência no desenvolvimento da fala e do sistema estomatognático: um relato de caso** (*Doctoral dissertation*, [sn]). <https://biblioteca.slmandic.edu.br/TerminalWebRI/VisualizadorPdf?codigoArquivo=20763&tipoMidia=0>. Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- CAMARGO, D. A., PAPA, D. S., DA SILVA, H. C., BORGATO G. B., & CARNEIRO, D. P. A. (2024). **Teste da Linguinha: Importância para diagnóstico e intervenção precoce da anquiloglossia.** *Research, Society and Development*, 13(7), e8113746332-e8113746332.4. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46332/36784>. Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- OLIVEIRA MACHADO, G., & RODRIGUES, I. A. L. C. (2021). **Impactos da anquiloglossia em bebês.** *Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia*, 2(1), 18-57. <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/interface/article/view/410/233>. Acesso em: 26 de Abr. 2025.
- DOS SANTOS, B. A., & BITAR, M. L. (2022). **Anquiloglossia e alterações na fala: revisão integrativa da literatura.** *Distúrbios da Comunicação*, 34(4), e54976-e54976. <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54976/41874>. Acesso em: 03 de Mai. 2025.
- FARIAS CAVALCANTE, G. M., DE PAULA MOTTA P., & LEITE AMORIM, B. J. (2023). **A competência do fonoaudiólogo no diagnóstico de anquiloglossia em**

neonatos. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, 16(10) <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3324/2206>. Acesso em: 03 de Mai. 2025.

GOMES, M. C. **Teste da Linguinha e sua Importância no Diagnóstico e Tratamento da Anquiloglossia.** *Faculdade Sete Lagoas, São Paulo.* (2021). <https://funsap.edu.br/monografia/files/original/08f26dde13605d744f0271862840031b.pdf>. Acesso em: 03 de Mai. 2025.

LEITE, C. L. A. N., ALBUQUERQUE, G. M. T., SILVA MATOS,, E. E. O., LIMA SILVA, G., SANTOS, V. C., SILVA, L. A. E., ... & FARIAS BARBOSA, E. **Indicações da cirurgia de frenectomia lingual—uma revisão de literatura.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(1), 695-712. (2024). <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1235/1407>. Acesso em: 05 de Mai. 2025.

MARCHESAN, I. Q. **Protocolo de avaliação do frênulo da língua.** *Revista Cefac*, 12, 977-989.(2010). <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/XRgDDswqXVFgQJWNr9z8t3v/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de Mai. 2025.

MARTINELLI, MARCHESAN, FELIX, (2020). **Posição da língua para avaliação do frênulo lingual.** *Revista CEFAC* , 22 (1). <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/MWLsTT5frZLBBPJrQjJwkcM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 de Mai.2025.

MARTINELLI. **Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês.** Comitê de Ética da FOB-USP. (2015). Martinelli (2015). Martinelli (2015). Validação do protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Comitê de Ética da FOB-USP. Acesso em: 05 de Mai. 2025.

MIRANDA, P. P. (2014). **Impacto da mioterapia pós frenectomia na alteração de frênulo lingual.** <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/239759/000993607.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 de Mai.2025.

NOGUEIRA, L. V., SILVA INOCÊNCIO, A. P., & BARBOSA, C. C. N. **O tratamento cirúrgico da anquiloglossia em lactentes.** *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, 11(2), 07-10. (2021). <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3015>. Acesso em: 06 de Mai.2025.

PINHEIROA, A. F., FURTADO, G. S., SANDERB, H. H., SERRAA, L. L., & LAGOA, A. D. **Duas propostas cirúrgicas para frenectomia labial—Convencional e a laser de alta potência.** *Rev. Port. Estomatol. Med. Dent. Cir. Maxilofac*, 59, 125-130. (2018). https://administracao.spemd.pt/app/assets/imagens/files_img/1_19_5bc46f1f5ab09.pdf.

Acesso em: 06 de Mai.2025.

POMPÉIA, L. E., LLINSKY R. S., ORTOLANI, C. L. F., & FALTIN, K. (2017). **A influência da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático.** *Revista Paulista de Pediatría*, 35, 216-221. <https://www.scielo.br/j/rpp/a/pNR3h4QGRbMk3KXSxhff6Zn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 de Mai. 2025.

SANTOS, D. D., & OLIVEIRA, S. F. (2022). **Impacto da anquiloglossia sobre as funções orofaciais clássicas e possibilidades de tratamento: material informativo para profissionais de saúde.** <https://ri.ufs.br/handle/riufs/19162> . Acesso em: 10 de Mai. 2025.

WALTER, P. M., & SOUZA, A. Q. **Consequências da anquiloglossia no aleitamento materno.** *Revista de Saúde Dom Alberto*, 10(2). (2023). [file:///C:/User/Downloads/841-Texto%20do%20artigo-1901-1-10-20230606%20\(2\).pdf](file:///C:/User/Downloads/841-Texto%20do%20artigo-1901-1-10-20230606%20(2).pdf). Acesso em: 10 de Mai. 2025.